

TUTTY  
HUMOR

tutty.vasques@estadão.com.br



## Marca fantasia

O Rio tem agora uma chefe de polícia com nome de miss. Delegada Martha Rocha, cá pra nós, soa tão estranho quanto monsenhor Cauby Peixoto ou juíza Madame Satã. O problema do homônimo de marcas registradas no inconsciente popular é a dificuldade que todos em volta têm de, à primeira vista, estabelecer uma ligação direta entre o nome anunciado e a pessoa que se apresenta.

Dizem, inclusive, que a expressão “será o Benedito?” surgiu há muito tempo na TV Globo, quando a secretária do Boni avisou que Rui Barbosa aguardava na linha para falar

com ele ao telefone. Na época, Benedito Ruy Barbosa estava chegando às novelas da emissora.

Com o tempo todo mundo se acostuma, embora certos nomes tragam sempre uma certa nostalgia de alguém homônimo com quem você preferiria estar. O carioca levou um bom tempo sentindo saudades do Sérgio Cabral que escrevia no *Pasquim* e organizava o samba no Zicartola. Tem gente que até hoje sente calafrios quando chama o nome dele no Google e dá de cara com o governador no site de busca. O velho não se importa porque pai é pai, mas a ex-miss talvez fique um pouco chateada com a fama crescente da delegada na mídia.



BAPTISTÃO/AE

## ● De mala e cuia

A torcida do Corinthians cansou de mandar o Roberto Carlos para o inferno, mas jamais imaginou que ele fosse mesmo. O Daguestão, se não é o próprio, é vizinho.



JF DIORIO/AE-8/2/2011

## ● Bom começo

Foi uma estratégia consciente: honrando o voto de seu eleitor, Tiririca também votou errado em sua estreia na urna eletrônica da Câmara dos Deputados. Aquele promotor que o julgava analfabeto deve estar sem ter onde enfiar a cara, né não?

## Jaburu x Torto

Depois de ajudar a dobrar o PMDB, Michel Temer vai se dedicar nos próximos dias a convencer a vice-primeira-dama a se mudar para o Palácio do Jaburu. Tem um argumento forte: se cada nome de residência oficial em Brasília identificasse seus respectivos ocupantes, Dilma Rousseff não moraria na Granja do Torto.

## Pode?

O aumento do pão de queijo na cantina de um colégio de São Paulo foi, dias atrás, o principal assunto da internet brasileira por mais de 24 horas. Isso quer dizer o seguinte: rede social é, em grande parte, coisa de gente que não tem mais o que fazer.

## A coisa mais fofa do Ceará

Para que ninguém fique pensando que a coluna só cita o Ceará quando fala da sogra do governador Cid Gomes, dizem que a secretária de Justiça do Estado, Mariana Lobo, é ainda mais fofa que a presidente da Anac, Solange Vieira. A conferir!

## “Amiga, amiga...”

Feliz da vida com o apoio total do PMDB ao governo na votação do salário mínimo, Dilma Rousseff pretende seguir adiante na política de adestramento do principal partido de sua base aliada. Quer ensiná-lo agora a dar a patinha e se fingir de morto.

estadão.com.br

Tutty Vasques  
escreve todos os dias no portal,  
de terça a sábado neste caderno  
e aos domingos no Aliás

## Antigo Othon terá secretarias e túnel para a Prefeitura

Prédio ocupado mais de cinco décadas por hotel cinco-estrelas no centro será reformado e ganhará uma passagem subterrânea

Cristiane Bomfim

Vazios desde 2008, os 24 andares do antigo Othon Palace Hotel, no centro de São Paulo, devem virar um anexo da Prefeitura. A administração municipal vai pagar R\$ 141.341,48 para a Makhohl Arquitetura transformar um dos símbolos da hotelaria de luxo da capital paulista nas décadas de 1960 e 1970 em “escritórios de apoio técnico às secretarias diretamente ligadas ao gabinete” do prefeito Gilberto Kassab (DEM).

Segundo a Secretaria de Infraestrutura Urbana (Siurb), estão na lista as de Planejamento, Governo e Relações Governamentais. O prédio do antigo Othon fica na Rua Líbero Badaró, do outro lado da rua da sede do poder público municipal. Para “agilizar a movimentação de pessoas e processos”, um túnel de 50 metros de comprimento será construído sob o pavimento, ligando os dois edifícios. A Prefeitura não definiu um prazo para a conclusão da obra, mas as plantas devem ser entregues em 90 dias.

A recepção e os 260 quartos do hotel estão vazios desde o fim de 2008, quando o Othon encerrou as atividades. Em 3 de fevereiro de 2009, o imóvel de 728 metros quadrados foi declarado de utilidade pública.

Os quatro elevadores sociais levam para cima e para baixo apenas dois vigias, que ainda prestam serviço para a rede de hotéis Othon. “Vezou outra, entram engenheiros e arquitetos com pran-

## PARA LEMBRAR

## Sem hóspedes, hotel fechou as portas em 2008

O Othon Palace Hotel funcionou por 54 anos, mas sua época de ouro terminou mesmo na década de 1980, com a fuga dos hóspedes para outros endereços, como as Avenidas Paulista e Engenheiro Luís Carlos Berrini, na zona sul.

Inaugurado em 1954, durante as festas do IV Centenário da cidade, o hotel abrigava no último andar um dos mais luxuosos restaurantes da capital paulista, o Chalet Suisse – fa-

chetas aqui. É o único movimento do hotel”, conta um segurança que preferiu não ser identificado. As portas de entrada permanecem fechadas, com um aviso colado: “Malotes e água e luz, favor tocar a campainha.”

Os quartos pequenos já não possuem carpete, camas ou lustres. Ficaram apenas as portas dos armários embutidos e, nos banheiros, as louças sanitárias e a banheira. Há muito pó.

**Revitalização.** Para o superintendente da Associação Viva o Centro, Marco Antônio Ramos de Almeida, a iniciativa da Prefeitura de ocupar o edifício tende a valorizar o centro. “O hotel já estava fechado e corria o risco de

permanecer abandonado e ir se degradando ao longo dos anos, caso não houvesse essa iniciativa da administração municipal.”

Almeida explica que a região central não é mais um polo hoteleiro da capital. “Seria difícil grandes redes de hospedagem investirem em uma reforma ampla, já que temos boas opções na Avenida Paulista, por exemplo, que fica perto do centro.”

O processo de reocupação do centro por órgãos municipais começou em 2004, quando a sede da Prefeitura foi transferida do Palácio das Indústrias, no Parque d. Pedro II, para o Edifício Matarazzo, em uma ponta do Viaduto do Chá. Bem na frente do antigo Othon Palace.

permanecer abandonado e ir se degradando ao longo dos anos, caso não houvesse essa iniciativa da administração municipal.”

Almeida explica que a região central não é mais um polo hoteleiro da capital. “Seria difícil grandes redes de hospedagem investirem em uma reforma ampla, já que temos boas opções na Avenida Paulista, por exemplo, que fica perto do centro.”

O processo de reocupação do centro por órgãos municipais começou em 2004, quando a sede da Prefeitura foi transferida do Palácio das Indústrias, no Parque d. Pedro II, para o Edifício Matarazzo, em uma ponta do Viaduto do Chá. Bem na frente do antigo Othon Palace.



Antigo Othon, na Líbero Badaró. Fechado desde 2008, tem uma agência bancária no térreo

## Iphan pede retirada de busto gigante de Getúlio no Rio

- Escultura de três metros de altura ganhou apelido popular de ‘Cabeção’;
- discussão em relação à obra já é bem antiga

Felipe Werneck / RIO

Instalado em 2004 numa praça da Glória, zona sul do Rio, o busto de bronze do ex-presidente Getúlio Vargas (1882-1954) deve ser retirado pela Prefeitura do Rio, segundo determinação do Instituto do Patrimônio Histó-

co e Artístico Nacional (Iphan). A escultura, que ganhou o apelido popular de “Cabeção”, tem 3 metros de altura e fica sobre uma base de 2,5 metros.

A polêmica relacionada à obra é antiga, mas só agora o superintendente do órgão federal no Rio, Carlos Fernando Andrade, assinou um despacho determinando sua retirada da Praça Luís de Camões. “O busto é horrível. Não há quem concorde que aquilo é bonito”, declarou. “Tive uma oportunidade burocrática: o processo de Habite-se passou pelas minhas mãos e achei que

deveria fazer isso pela cidade.”

O ex-prefeito Cesar Maia (DEM) disse considerar “estranho” que o assunto volte à tona quase oito anos após o início da construção, em 2003. “Durante oito anos estava tudo bem. Será alguma coisa da política?” Autor do embargo de obras que o ex-prefeito pretendia realizar na Marina da Glória para os Jogos Pan-americanos em 2007, Andrade afirmou que a questão “não é política, é paisagística”.

Segundo Andrade, o memorial foi aprovado em 2003, mas o busto não constava do projeto



Polêmica. Busto no Memorial de Getúlio: sem autorização

original. Maia disse que a obra foi resultado de concurso público feito no governo Leonel Brizola. “Considero que o ideal do memorial, de preservar a História e servir de polo cultural, sempre foi prejudicado pela polêmica em torno da escultura”, afirmou o arquiteto Henock de Almeida, vencedor do concurso.

A prefeitura informou que só comentará o caso após receber pedido formal do Iphan. Além do busto, com um trecho da carta-testamento, o projeto tem um monumento de mármore de 17,5 metros sobre espelho d’água e memorial com informações sobre Vargas. No subsolo, há cripta, auditório, cinema e café. A obra custou R\$ 5.978.168,41.